

**Firmino Inácio de Souza**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil

[firmينو.iinacio@gmail.com](mailto:firmينو.iinacio@gmail.com)

**Me. Danielle Rabelo Costa**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil

[daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br)

**Dr. Sérgio Horta Mattos**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá, UNICATÓLICA, Brasil

[sergiomattos@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:sergiomattos@unicatolicaquixada.edu.br)

**Submetido em:** 17/11/2022

**Aceito em:** 27/03/2023

**Publicado em:** 15/06/2023

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**RESUMO**

Levando em consideração que a meditação sobre a Educação Ambiental (EA) ainda é uma necessidade, o presente artigo versará na perspectiva de entender a sua trajetória e conceituação, inferindo também as suas vantagens e as dificuldades para a implementação nas instituições de ensino básico. O método de pesquisa utilizado é o de revisão bibliográfica, concentrado em documentos oficiais do Ministério da Educação e publicações de estudiosos dedicados a mesma linha ou de áreas afins, tais como artigos e trabalhos monográficos, publicados entre os anos de 2010 e 2022. Em análise aos materiais selecionados, destaca-se que a origem da Educação Ambiental (EA) remota a segunda metade do século XX, conceituada como uma práxis educativa e social, atrelada a construção de conceitos, valores e atitudes, criando na experiência humana mecanismos que lhe auxiliem no emprego dos recursos naturais. A escola é apontada com o local apropriada para o seu desenvolvimento, devendo atingir todos os envolvidos no processo. Porém muitas barreiras impedem ou dificultam a sua efetuação, desde a resistência dos responsáveis até a falta dos recursos adequados, são tantos desafios, que a Educação Ambiental (EA) acaba sendo trabalhada de maneira artificial ou mais gravemente, acaba caindo no esquecimento. Diante das reflexões tecidas, fica o ensejo que novas pesquisas nessa área sejam desenvolvidas, contribuindo para que a temática seja empreitada com seriedade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Ambiente Escolar. Sustentabilidade.

**THE INSERTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION (EA) IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A STRATEGY TO PROMOTE SUSTAINABILITY**

**ABSTRACT**

Taking into account that the reflection on Environmental Education (EE) is still a requirement, this article will focus on understanding its trajectory and conceptualization, inferring also its advantages and difficulties for implementation in basic education institutions. The research method used is a bibliographic review, focused on official documents from the Ministry of Education and publications by scholars dedicated to the same or related areas, such as articles and monographic works, published between the years 2010 and 2022. In an analysis of the selected materials, the origin of Environmental Education (EE) can be traced back to the second half of the 20th century, conceptualized as an educational and social praxis, linked to the construction of concepts, values, and attitudes, creating mechanisms in the human experience that help in the use of natural resources. The school is pointed out as the appropriate place for its development, and it should reach everyone involved in the process. However, many barriers prevent or hinder its implementation, there are so many challenges, from the resistance of those responsible to the lack of adequate resources, that Environmental Education (EE) ends up being worked on in an artificial way or, more seriously, ends up being forgotten. In view of the reflections made, we hope that new research in this area will be developed, contributing for the theme to be taken seriously.

**Keywords:** Environmental Education. School environment. Sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a preservação do meio ambiente é umas das questões que vem despertando uma grande atenção, pois são graves os problemas relacionados com essa esfera como aquecimento global, mudanças climáticas, escassez dos recursos naturais e a destinação dos resíduos. Em resposta, a fim de sanar a gritante e preocupante situação, tem se buscado alternativas em diversos campos, vislumbrando uma sustentável relação entre o homem e o ambiente onde está inserido. De acordo com Sulaiman (2011) a questão ambiental tem sido alvo de debates em diversos âmbitos, justamente pela real necessidade de revisar a relação homem-ambiente, ganhando uma rebuscada valorização por parte dos governantes, da comunidade científica, da mídia e da sociedade civil.

É notório que a problemática ambiental nos últimos anos adquiriu uma maior notoriedade social, principalmente pela ação das mídias, fruto da rapidez na disseminação das notícias e dos fatos e pela abrangência do alcance em massa, não esquivando a grandeza da preocupante situação, que passou de uma realidade distante, pensada em um longínquo futuro, para algo concreto que atinge o dia-a-dia, sem acepção de lugares ou pessoas, sendo, portanto um problema global, uma verdadeira catástrofe mundial, que silenciosamente ou de maneira mais alarmante atinge não só os seres os humanos, mas todos os envolvidos no meio.

Diante da citada conjectura, vem crescendo as políticas públicas voltadas para a viabilização de práticas sustentáveis, que auxiliem na amenização dos impactos, contribuindo para que se evite posturas que gerem danos e malefícios à biosfera, "compensando seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, a fim de permitir uma vida de melhor qualidade para as gerações atuais e futuras" (OLIVEIRA, 2015).

Dentre as ações preconizadas, pensadas e estudadas detalhadamente, uma que ganhou destaque pela relevância é a Educação Ambiental (EA), caracterizada por Oliveira (2005) como um processo de aprendizagem de longa durabilidade e com caráter de continuidade, objetivando a formação de indivíduos com atitudes conscientes e responsáveis, perspectivando a criação de um sistema de melhor relacionamento entre o homem e o meio ambiente, preocupando-se com o agora e com o amanhã.

Levando em consideração, que a meditação sobre a Educação Ambiental (EA) ainda é uma necessidade, o presente artigo versará nesta perspectiva, buscando entender a sua trajetória e conceituação, inferindo também as suas vantagens e as dificuldades para a implementação nas instituições de ensino básico. Pressupor-se-á uma reflexão sobre a Educação Ambiental, visando contribuir para a maior valorização da temática, principalmente pelos envolvidos no ambiente escolar, uma vez sendo ela uma chave de interpretação para a geração da sustentabilidade tão almejada, a fim de melhorar a qualidade de vida de todos.

## 2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado é o de revisão bibliográfica, na qual buscou-se fundamentos teóricos sobre o assunto de interesse em materiais secundários disponíveis para nortear o andamento do trabalho (ALYRIO, 2009), concentrado em documentos oficiais do Ministério da Educação e publicações de estudiosos dedicados a mesma linha ou de áreas afins.

A seleção do arcabouço teórico foi feita através de conteúdos contidos em arquivos pessoais, e de outros materiais do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos Capes, nestes os descritores utilizados para pesquisa foram: Educação Ambiental no espaço escolar e Escolas sustentáveis; escolhendo os mais recentes (2010-2022) e aqueles que melhor contemplassem a temática.

## 3 CONTEXTO HISTÓRICO E PRINCIPAIS PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

Adentrando a temática da Educação Ambiental, destaca-se que a sua origem remota a segunda metade do século XX, surgindo como estratégia da sociedade diante dos demasiados problemas ambientais, vistos como ameaçadores ao planeta (RAMOS, 2001). Em relação ao seu conceito existe uma discrepância de opiniões, variando mediante o seu contexto e as interpretações individuais. Sendo que duas principais se destacam, uma interpretando-a como ação naturalista voltada apenas para os assuntos relacionados à natureza e a outra assume uma conotação sustentável, visando a construção de um futuro melhor para o homem (ISERHARDT *et al.*, 2009).

A Educação Ambiental (EA) foi inserida no contexto educacional por meio de propostas e programas internacionais, servindo como base teórica e técnica para o desenvolvimento das atividades na área ambiental.

No Brasil o seu reconhecimento político ocorreu a partir de muitas lutas dos ambientalistas interessados, em 27 de abril de 1999 foi promulgada a Lei 9.795 instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, defendendo-a como essencial e urgente no âmbito nacional, devendo estar presente em todas as modalidades de ensino (PASSOS; SATO, 2012). A sanção em seu Art. 2º afirma: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999, p. 1).

Segue-se que ela é caracterizada como todos os processos, pelos quais os indivíduos constroem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades focadas para a conservação do meio ambiente, a qualidade de vida e a promoção da sustentabilidade (SIQUEIRA *et al.*, 2022).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental acrescentam que:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação; é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p. 2)

Mesmo diante de ações contraditórias, às vezes, até mesmo de negligências diante de tantos problemas relacionados com o meio ambiente, vale salientar que o Brasil é o único país da América Latina a se preocupar e possuir uma política nacional específica voltada para a Educação Ambiental (EA) e para as suas questões particulares (RAMOS, 2001).

A Educação Ambiental (EA) atua no processo de formação dos cidadãos para a construção de uma reflexão crítica, que posteriormente se agrega a ação social de transformação, onde de maneira integral os seres humanos ao criarem consciência dos males ocasionados pelo desenfreado consumismo tomarão os valores éticos, a justiça social e a cooperação na luta corresponsável da conservação do meio em que vivem (PELICIONE; PHILIPPI JÚNIOR, 2014). Em uma mesma linha Bortolon e Mendes (2014, p. 128) destacam:

A escola deve iniciar a tratar a Educação Ambiental a partir dos conhecimentos prévios dos alunos permitindo que os alunos analisem a natureza de acordo com as práticas sociais. Uma análise crítica poderá contribuir profundamente para as mudanças de valores sobre o cuidado com o meio ambiente.

Lima (2011) ainda acrescenta que a Educação Ambiental (EA) é uma práxis educativa e social, atrelada a construção de conceitos, valores e atitudes, criando na experiência humana mecanismos que lhe auxiliem no emprego dos recursos naturais. Conseqüentemente, uma vez nutrido por uma melhor consciência, também será inferido na dinâmica do homem uma melhor forma de se relacionar com os seus semelhantes, promovendo a justiça, a concórdia e a harmonia para com o próximo, eliminando os grandes indícios de competitividade.

A temática da Educação Ambiental (EA) é um apelo e uma preocupação que deve estar inserida nas mais diversas esferas da sociedade, uma vez que a problemática envolve a todos, sendo que os seus desdobramentos comprometem a vida em todas as suas instâncias. É interessante notar que a Igreja, na pessoa do Sumo Pontífice o Papa Francisco também se posicionou a esse respeito, demonstrando, portanto, uma freima em relação a situação, apresentando o meio ambiente como “casa comum”, que deve ser preservada e valorizada. A respeito da Educação Ambiental (EA) em um documento próprio, *Laudato Si* (n. 210), Vossa Santidade afirma:

A educação ambiental tem vindo a ampliar os seus objetivos. Se, no começo, estava muito centrada na informação científica e na consciencialização e prevenção dos riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica dos ‘mitos’ da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos numa ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão. (FRANCISCO, 2015)

Sabendo da complexidade da questão, trabalhar a Educação Ambiental (EA) não é uma tarefa fácil, já que esse processo se relaciona diretamente com a mudança do comportamento e dos hábitos humanos, sendo necessário que, o desenvolvimento dos conteúdos promova a conscientização da comunidade escolar para o problema ambiental a partir de sua própria realidade. Para Sato (2002, p. 15):

A tarefa da Educação Ambiental é reconstruir uma nova ética capaz de comportar a tensividade e o diálogo, recuperando o movimento das mãos e das mentes de cada sujeito ecológico. Nesta ciranda epistemológica, o movimento terá início quando realmente compreendermos que a Educação Ambiental exige um esforço multissetorial para poder cumprir, pelo menos em parte, os desafios da humanidade. Nossa tarefa ainda está longe de ser concretizada, mas os sonhos ainda permitem um lugar especial à nossas esperanças.

Nesta perspectiva, diante da abrangência da Educação Ambiental (EA), esta verte a ser trabalhada nos mais diversos espaços da educação, tanto nos formais, quanto nos não-formais, favorecendo o elo entre a escola e a comunidade na qual está inserida, articulando o planejamento de forma integrada e democrática, fazendo a ligação educação/vida, não descartando também a questão da interdisciplinaridade que é tão cobrada pelos parâmetros curriculares (BRASIL, 2004).

São mais de meia década da implementação da Educação Ambiental (EA) nos currículos escolares de muitos países, durante este percurso algumas modificações foram incorporadas, principalmente atreladas à nova ética ambiental, requerendo formar indivíduos com ampliadas concepções de conhecimento e de mundo (ZAKRZEWSKI, 2003).

Na contemporaneidade, mais do que nunca se faz necessário entender o papel e a missão da educação ambiental, ultrapassando a ideia restrita de um mero incremento da educação, uma vez que a sua postura envolve um vasto sistema de relações entre os indivíduos, a sociedade e o meio ambiente. É urgente encontrar o lugar adequado dentro do projeto e do contexto educacional, para que a sua atuação possa ser profícua e surtir efeitos nas causas operadas.

#### **4 A ESCOLA COMO ESPAÇO IDEAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)**

Mesmo diante da amplitude dos horizontes para o desdobramento da atuação da Educação Ambiental (EA), a escola continua sendo o espaço propício para o desenvolvimento das suas ações, "uma vez que pode promover nos educandos uma busca contínua pelo equilíbrio entre homem e natureza, e instigá-los a disseminar esse conhecimento voltado à sustentabilidade" (TUGOZ *et al.*, 2017, p. 28). A importância da escola é consenso para os autores, Lima (2004, p. 370), contribui:

Um dos maiores campos de atuação da EA é a escola, um espaço privilegiado, onde se pode criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e principalmente, integrantes do meio ambiente. Nessa perspectiva, a escola pode constituir um espaço para o desenvolvimento da EA objetivando formar cidadãos conscientes, capazes de enfrentar os desafios da realidade socioambiental.

É indiscutível que a escola está cada vez mais presente na vida da sociedade, e que nela desempenha um salutar papel, aproximando o homem do conhecimento e formando uma rede de relacionamentos. É visível também que no Brasil existe uma preocupação em fomentar melhorias na educação, o que conseqüentemente ocasionará avanços para a reflexão da sustentabilidade. Dessa maneira, desenvolver um espaço educador sustentável liga-se a luta para o progresso da aprendizagem, dado que o intuito da escola é oferecer um espaço sadio para os educandos, contribuindo para com a formação da sua identidade enquanto cidadãos, suscitando responsabilidade e respeito por ele (BRASIL, 2008).

Para Oliveira (2015, p. 25),

Tornar a escola um espaço educador sustentável influenciará o progresso da relação da aprendizagem. Uma escola sustentável é, portanto, um espaço onde se desenvolvem processos educativos permanentes e continuados, capazes de despertar o estudante e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências pensadas para a constituição de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável, e que valoriza especialmente a aprendizagem.

Dentre as ações voltadas para implementação da Educação Ambiental (EA) nas escolas, o Programa Nacional da Educação Ambiental (ProNEA) defende em suas linhas

A necessidade da concepção de práticas de políticas públicas voltadas ao ensino direcionadas à preservação do meio ambiente em todos os níveis de ensino, que compreendam a perspectiva de um efeito multiplicador na sociedade e a articulação entre as questões orientadas para a melhoria socioambiental e a proteção, recuperação e educação ambiental (TUGOZ *et al.*, 2017, p. 28).

Nesse interim, pode-se afirmar que a Educação Ambiental (EA) ao ser implantada no ambiente escolar desejará construir uma escola e uma sociedade sustentável, devendo ser praticada de maneira constante, dinâmica e responsável, envolvendo todos os sujeitos do processo escolar; alunos, professores, direção, funcionários, responsáveis etc. (MENEZES *et al.*, 2022). Particularmente, em relação aos educadores, enfatiza-se que a formação continuada na área em questão é indispensável, inserindo-os e atualizando-os na temática, e cooperando para que um sentido de pertença a causa seja criado (SILVA *et al.* 2019).

A educação para sustentabilidade é apontada como o principal instrumento para se chegar ao desenvolvimento sustentável, visto que:

Possibilita a toda comunidade escolar uma reflexão aprofundada sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, ao passo que ponderam sobre suas próprias ações, enfatizando os impactos e a qualidade de vida das pessoas. Dessa maneira, o grande diferencial da educação para a sustentabilidade é o empoderamento dos educandos para agir de forma sustentável frente ao complexo cenário vivido atualmente, oportunizando aos indivíduos se tornarem agentes de mudança em suas sociedades, movendo-as rumo à sustentabilidade e, nesse contexto, a escola como espaço educador é essencial. (MENEZES *et al.*, 2022, p. 322)

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) a partir do Plano Nacional sobre Mudança do Clima propõe que sejam criados programas de espaços educadores sustentáveis, com uma demanda de readaptação dos seus prédios e da gestão, além de uma continuada formação dos professores, com inserção da temática nos currículos e nos materiais didáticos (BRASIL, 2008). Dessa maneira, para que a sustentabilidade realmente seja alcançada, é estabelecido que na dinâmica de educar os três eixos (espaço físico, gestão e currículo) mantenham uma interligação. A esse respeito, os documentos oficiais apontam:

O espaço físico em uma arquitetura composta de conforto térmico e acústico, com acessibilidade, gestão eficiente de água e energia, saneamento e destinação adequada dos resíduos. Ainda, que promova a integração e a diminuição de interferências com o ambiente natural de seu interior e entorno. Uma gestão que compartilhe o planejamento e decisões sobre a rotina escolar, juntamente com a comunidade, respeitando os direitos humanos, a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero. Um currículo que comporte a inclusão de conhecimentos, saberes e práticas sustentáveis no Projeto Político Pedagógico (PPP), contextualizado na realidade local e estabeleça vínculos com a sociedade global. O Projeto Político Pedagógico (PPP) como documento orientador das ações escolares, construído de forma dinâmica, com a participação da comunidade escolar engajada em definir os objetivos e a finalidade do trabalho educativo. (BRASIL, 2009, p. 2)

Ainda em relação ao espaço, é benéplácito afirmar que um ambiente escolar sustentável deve ser planejado de modo a favorecer a convivência, a cultura, a mobilidade, a acessibilidade, estando adequado ou pelo menos preparado para acolher a todos dentro das suas particularidades (TOMIO *et al.*, 2016). Dessa forma, concretizando o que vem sendo debatido, a Educação Ambiental (EA) pode ser vista, pensada e defendida como o modo de relacionar-se com o ambiente, consigo e com os demais.

A gestão deve estar aberta para o processo, tendo que as primeiras decisões partem da administração, uma escola possuidora de gestores comprometidos com o ensino e aprendizagem, conscientes da importância da Educação Ambiental (EA), influenciará para que as práticas sejam tratadas com coerência, realmente indo ao encontro da real necessidade existente. Cabendo também da gestão a cobrança, o incentivo e o favorecimento. Não se esquecendo da grande ponte entre a escola, a família e a sociedade.

No que concerne ao currículo, Sato (2002) aponta que diversas são as possibilidades de inserção da temática meio ambiente nos currículos escolares, não só nas disciplinas afins, mas em todas, de modo a

favorecer a interdisciplinaridade, sempre buscando reconhecer os alunos como sujeitos ativos do processo, construtores do conhecimento e geradores da aprendizagem significativa.

Alcançando as ações propostas, é favorecida a construção de uma escola sustentável, modelo definido por Silva *et al.* (2019, p. 320) como:

Aquela que se torna referência de vida sustentável para sua comunidade”, ou seja, a escola deve, enquanto espaço educador sustentável, ultrapassar os muros da escola e esta instituição transforma-se num modelo a ser seguido pela comunidade onde está situada. A escola deve deixar de ser ilha, isolada e fechada, passando a ser um centro de referência multiplicador de informações e experiências na comunidade, no bairro, no município em que está inserida, promovendo a reflexão sobre os impactos ambientais gerados por esses grupos sociais e também buscando maneiras de compensar os danos existentes e evitar prejuízos futuros.

O modelo de escola sustentável preconizada, rompe com o modelo tradicional comumente presente na realidade de muitas regiões, efetiva o envolvimento de toda a comunidade escolar, buscando despertar valores e atitudes voltados para a coletividade, tendo sempre como princípio norteador o alcance da sustentabilidade. É, portanto um espaço de emancipação, que inclui, respeita e valoriza a diversidade.

A partir das aferições acima, fica evidente que a prática da Educação Ambiental (EA) deve ser encarada como uma necessidade para o ambiente escolar, porém não se pode perder de vista que como na educação no geral, existem barreiras que dificultam a sua atuação, desde a inserção no currículo escolar até a sua ligação com a família e a sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas ambientais, tidos como ameaçadores a vida no planeta, vêm despertando o interesse de muitos, representando uma questão preocupante do hoje. Dessa maneira, alternativas são buscadas, a fim de contribuir para com o desenvolvimento da sustentabilidade, ou seja, uma melhor forma de gerir a relação do homem com a natureza.

A problemática ganhou uma expressiva notoriedade, as discussões avançaram nas mais diversas esferas da sociedade, políticas públicas são voltadas para o favorecimento de práticas sustentáveis, dentre elas a Educação Ambiental (EA), que é apontada pela literatura como meio eficaz para formação dos cidadãos, perspectivando mudanças em suas atitudes, promovendo a sustentabilidade e alcançando uma melhoria na qualidade de vida.

Como apontado pelo Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si*, a Educação Ambiental (EA) é uma necessidade urgente, o cuidado com o planeta “Casa Comum” é uma condição indispensável para a sobrevivência da humanidade, pois o homem, imagem e semelhança de Deus, herdeiro do paraíso, é o primeiro responsável por toda a criação. Além da preocupação com o presente, existe também um olhar voltado para o futuro, uma vez que continuando o desenfreado uso os recursos naturais e a falta de sensibilidade para com o meio ambiente, a tendência é a desertificação para os que virão.

O Sumo Pontífice é desejoso que todas as comunidades vivam de maneira sustentável, que o homem crie uma cultura de respeito a si, aos seus semelhantes e o meio ambiente, a sua casa. Essa integralização é capaz de gerir uma vida com menos problemas, satisfazendo de maneira eficaz as necessidades humanas e construindo uma sociedade ecológica, livre de tudo aquilo que possa causar danos para o planeta.

É perceptível que a Educação Ambiental (EA) é uma temática abrangente, podendo ser trabalhada em diversos espaços, porém a escola continua sendo o lugar propício para o desdobramento da mesma, devendo atingir todos os envolvidos no processo educativo, a família e a comunidade. Aponta-se que para que a sustentabilidade seja alcançada, necessita manter a interligação entre os eixos: espaço físico, gestão e currículo. Em suma, é indispensável um espaço adequado, uma gestão aberta para o processo e um currículo que bem contemple a questão ambiental, o incluindo face a interdisciplinaridade.

Mesmo a Educação Ambiental (EA) se constituindo como uma necessidade para a sociedade, barreiras ainda são construídas, e várias dificuldades frente a sua implementação são criadas; a resistência por parte dos professores, gestão escolar, alunos, familiares e comunidade, demonstra que muitas escolas não estão preparadas para dar passos rumo ao processo de sustentabilidade; políticas públicas nem sempre surtem os efeitos almejados, existindo desvios de verbas, e falta de comprometimento por parte dos envolvidos; além de professores sem habilidades ou sem os recursos básicos para atuarem dignamente, enfim são tantos desafios, que a Educação Ambiental (EA) acaba sendo trabalhada de maneira artificial ou mais gravemente, acaba caindo no esquecimento.

Porém, os desafios devem ser vistos apenas como consequência de uma problemática complexa, mas que com o comprometimento de todos se chegará à sustentabilidade tão pensada e almejada. Que diante das reflexões tecidas, novas pesquisas nessa área sejam desenvolvidas, fomentando trabalhos de ampliação da inserção da Educação Ambiental (EA) nas escolas, e contribuindo para que a temática seja empreitada com seriedade.

## REFERÊNCIAS

- ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, Itajaí, v. 5, n.1, p. 118-136, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola – Com-vida**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, 18 jun. 2012.
- BRASIL. **Unidades de Conservação**: Conservando a Vida, os Bens e os Serviços Ambientais. São Paulo, 2008.
- IGREJA CATÓLICA. Papa (2013 - Francisco). **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
- ISEHARDT, P. M. *et al.* **Consciência ambiental**: a melhor forma de sobrevivência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- LIMA, G. F. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. **Fórum Crítico da Educação**, v. 3, n.1, p. 29-55, 2004.
- MENEZES, J. B. F. *et al.* Práticas de educação ambiental nas escolas: percepção dos professores do Maciço de Baturité/CE. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá, v. 3, n. 1, p. 114-125, 2022.
- OLIVEIRA, H. M. **A perspectiva dos educadores sobre o meio ambiente e a educação ambiental**. 2005. 42 p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.
- OLIVEIRA, J. B. **A Educação Ambiental como processo inicial na constituição de escolas sustentáveis: o caso da escola municipal de educação infantil e ensino fundamental Maria Cândido de Oliveira**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015.
- PASSOS, L. A.; SATO, M. **Estética da Carta da Terra**: pelo prazer de (na tensividade) conviver com a diversidade. Porto Alegre: Penso, 2012.

PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. Bases Políticas, Conceituais, Filosóficas e Ideológicas da Educação Ambiental. In: PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar**, Curitiba, n. 18, p. 201-218, 2001.

SANTOS, A. G.; SANTOS, C. A. A inserção da educação ambiental no currículo escolar. **Revista Monografias Ambientais**, Bahia, v. 15, n.1, p. 369-380, jan./abr. 2016.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: RIMA, 2002.

SILVA, A. O. S. *et al.* Programa Dinheiro Direto na Escola – escolas sustentáveis, em um município do Estado da Bahia: contribuições, desafios e perspectivas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Paraná, v. 52, p. 302-324, 2019.

SIQUEIRA, J. F. R. *et al.* Representação social de escola sustentável em docentes da educação básica. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-21, 2022.

SULAIMAN, S. N. Educação Ambiental, Sustentabilidade e Ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciência e Educação**, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011.

TOMIO, D. *et al.* (Com)viver em espaços de uma escola sustentável e criativa. **Polyphonia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 367-391, jan./jun. 2016.

TUGOZ, J. E. *et al.* Captação e aproveitamento da água das chuvas: o caminho para uma escola sustentável. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 26-39, jan./abr. 2017.

ZAKRZEWSKI, S. B. **A Educação ambiental na escola**: abordagens conceituais. Erechim: Edifapes, 2003.